



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
EDITAL Nº 125/2016-GR

PROVA ESCRITA PARA O EIXO PROFISSIONAL

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

(OPÇÃO 108)

INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

Você está recebendo:

- um Caderno de Provas
- um Cartão-Resposta.

CADERNO DE PROVAS

O Caderno de Provas contém, numeradas, 40 (quarenta) questões, sendo 10 (dez) questões de Conhecimentos Pedagógicos e 30 (trinta) de Conhecimentos Específicos, apresentadas no formato de múltipla escolha. Cada questão possui cinco alternativas, das quais **apenas uma** corresponde à resposta correta. Verifique se o seu caderno está completo.

CARTÃO-RESPOSTA

Na parte superior do Cartão-Resposta, estão impressos: o nome do candidato, o número do documento de identidade e a área de atuação a que concorre. Confira seus dados. Qualquer irregularidade comunique ao fiscal.

Leia atentamente as instruções de preenchimento contidas no Cartão-Resposta.

Em hipótese alguma, dobre, amasse ou rasure o Cartão-Resposta.

Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, pois, se assim proceder, esta será anulada.

O Cartão-Resposta não poderá ser substituído.

OBSERVAÇÕES:

1. Não caberá aos fiscais dirimir quaisquer dúvidas sobre o conteúdo da Prova Escrita.
2. A Prova Escrita tem duração de 04 (quatro) horas. Por razões de segurança do Concurso, o candidato só poderá deixar o recinto da prova após, no mínimo, uma hora do seu início.
3. Os 03 (três) últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova até que todos tenham terminado, podendo dela retirar-se concomitantemente.
4. O Caderno de Provas e o Cartão-Resposta deverão ser devolvidos ao fiscal da sala.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Estudos sobre o Pensamento Pedagógico Brasileiro nos colocam diante de diferentes tendências pedagógicas que consolidaram o processo educativo no Brasil. Ao longo do tempo, tais tendências estiveram sob influência de acontecimentos diversos, advindos dos campos: econômico, social, cultural e educacional, que apontavam para outros arranjos pedagógicos. Sobre a Tendência Tradicional, é CORRETO afirmar que
- I. tem bases filosóficas no Humanismo Tradicional e toma a Psicologia Inatista como referência.
 - II. tem Johann Friedrich Herbart como seu principal precursor.
 - III. surge, no Brasil, com o advento da República; seus precursores são Johann Friedrich Herbart e John Dewey.
 - IV. sua prática pedagógica é centrada na figura docente, tem nascedouro no catolicismo, foi implantada no Brasil pelos padres jesuítas.
 - V. sua prática pedagógica se caracteriza, sobretudo, pelo reconhecimento das experiências e vivências dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) II, V e III.
 - b) I, IV e III.
 - c) I, II e IV.
 - d) I, II e III.
 - e) II, III e V.
02. As tendências pedagógicas contribuem para a compreensão e orientação da prática educativa, considerando como critério a posição que cada tendência adota em relação às finalidades sociais da escola. Essas concepções foram organizadas em dois grandes grupos: a pedagogia liberal e a pedagogia progressista.
- Analise as diversas tendências pedagógicas e faça as devidas correspondências, considerando suas respectivas características.
- I. Tendência liberal tradicional.
 - II. Tendência liberal renovada progressivista.
 - III. Tendência liberal renovada não-diretiva.
 - IV. Tendência liberal tecnicista.
 - V. Tendência progressista libertadora.
 - VI. Tendência progressista libertária.
 - VII. Tendência progressista crítico-social dos conteúdos.
- () A principal função social da escola refere-se à apropriação do saber, uma vez que, ao garantir um ensino de qualidade, serve aos interesses populares e consolida o papel transformador da escola.
- () O reconhecimento da autoridade do professor pressupõe uma atitude passiva e receptiva do estudante, especialmente no que se refere aos conhecimentos transmitidos como verdades absolutas.
- () Considera que a educação escolar objetiva organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos mediante técnicas específicas, com ênfase no uso de tecnologias educacionais.

- () Privilegia métodos de ensino fundamentados em experiências e na solução de problemas, defendendo a premissa “*aprender fazendo*”, sendo papel da escola adequar as necessidades individuais ao meio social.
- () A função da escola reside em promover uma educação que transforme a personalidade dos estudantes em um sentido libertário e autogestionário, sendo a autogestão conteúdo e método, cabendo ao professor o papel de orientador.
- () Voltada para a formação de atitudes, enfatiza mais as questões psicológicas do que as pedagógicas ou sociais, sendo, portanto, centrada no estudante e no estabelecimento de um clima favorável a uma mudança no indivíduo.
- () Estudantes e professores problematizam o cotidiano e, extraíndo conteúdos de aprendizagem, atingem um nível de consciência da realidade a fim de nela atuarem na perspectiva de sua transformação.

A sequência correta dessa caracterização, de cima para baixo, é:

- a) III, V, VI, I, II, IV e VII.
- b) I, II, V, VI, III, IV e VII.
- c) II, V, VII, III, I, IV e VI.
- d) VII, VI, IV, V, III, II e I.
- e) VII, I, IV, II, VI, III e V.

03. Considere o texto abaixo:

“O processo didático se explicita pela ação recíproca de três componentes – os conteúdos, o ensino e a aprendizagem – que operam em referência a objetivos que expressam determinadas exigências sociopolíticas e pedagógicas, e sob um conjunto de condições de uma situação didática concreta (fatores sociais circundantes, organização escolar, recursos materiais e didáticos, nível socioeconômico dos alunos, seu nível de preparo e desenvolvimento mental, relações professor-aluno, etc.)”.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

A esse respeito, analise as afirmações a seguir.

- I. A aprendizagem é o resultado da transmissão e da recepção de conhecimentos organizados e executados pelo professor sob determinadas condições técnicas.
- II. O processo de ensino realiza a mediação escolar, articulando objetivos, conteúdos e métodos às condições concretas das situações didáticas.
- III. Os conteúdos, mesmo desvinculados dos objetivos, são suficientes para efetivação do trabalho docente e asseguram a assimilação de habilidades e conhecimentos.
- IV. O ensino é a atividade docente de organização, seleção e explicação dos conteúdos e de organização das atividades de estudo, tendo em vista a aprendizagem ativa dos estudantes.
- IV. Conteúdos, objetivos e métodos constituem uma unidade, não podendo ser considerados isoladamente, sendo o ensino inseparável das condições concretas de cada situação didática.

Estão corretas, apenas:

- a) III, IV e V.
- b) I, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, IV e V.
- e) I, III e V.

04. Estudos atuais, no campo dos saberes escolares, apontam para a exaustão e a superação da organização curricular fragmentada e descontextualizada, bem como para a perspectiva interdisciplinar como exigência do mundo contemporâneo. Assinale a opção que apresenta características referentes à perspectiva interdisciplinar.

- a) extinção das disciplinas curriculares.
- b) promoção permanente do diálogo entre diferentes campos do saber.
- c) integração de duas ou mais disciplinas curriculares.
- d) sobreposição das disciplinas curriculares.
- e) justaposição de duas ou mais disciplinas curriculares.

05. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – assume, atualmente, as seguintes funções avaliativas: a) avaliação sistêmica, ao subsidiar a formulação de políticas públicas; b) avaliação certificatória, ao aferir conhecimentos para aqueles que estavam fora da escola; c) avaliação classificatória, em relação ao acesso ao ensino superior, ao difundir-se como mecanismo de seleção entre as instituições de ensino superior, articulado agora, também, ao Sistema Unificado de Seleção (SISU). A edição 2016 atingiu mais de oito milhões de inscritos. Costumeiramente são produzidos Relatórios Pedagógicos pelo INEP, após a diagnose dos resultados individuais e globais. Tais documentos revelam os perfis socioeconômicos dos inscritos, além de trazer significativas informações sobre as culturas e as práticas curriculares que regulam e ambientam essa oferta de ensino. Diante do exposto, é correto AFIRMAR que:

- I. os indicadores apontados nos Relatórios Pedagógicos oferecem relevantes subsídios para a reformulação do Ensino Médio no Brasil.
- II. o processo avaliativo demandado pelo exame auxilia as ações de estudantes, pais/mães, professores, pesquisadores, gestores e dirigentes das instituições escolares envolvidas nesse processo, oferecendo subsídios à (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico, bem como outras ações de planejamento da instituição escolar.
- III. a avaliação sistêmica, demandada pelo exame, deverá propiciar a criação de um ranking para divulgar a qualidade de ensino das instituições que lecionam Ensino Médio no Brasil.
- IV. o referido processo avaliativo fomenta reflexões acerca das políticas e práticas curriculares que envolvem o Ensino Médio no Brasil, além de oferecer condições para a autoavaliação dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.
- V. o referido processo avaliativo atenderá, sobretudo, a sua função precípua que é promover a seleção para o ingresso no Ensino Superior, principalmente nas instituições públicas.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V.

06. O Projeto Político Pedagógico de uma escola elegeu a concepção da avaliação formativa-reguladora como uma de suas diretrizes pedagógicas, conforme os pressupostos teóricos recorrentes na literatura pertinente. Os professores, ao materializarem tais pressupostos na sua prática pedagógica, são coerentes ao afirmar que:

- a) a sua prática pedagógica, especialmente no que se refere aos processos avaliativos, pouca ou nenhuma relação tem com as opções política e ideológica presentes na escola, na sala de aula e no sistema educativo.
- b) o papel da escola é preparar para o mundo do trabalho, formando sujeitos competentes, competitivos e consumidores, cabendo à avaliação medir os conhecimentos aprendidos e, a partir dos resultados de testes e provas, decidir pela aprovação ou reprovação.
- c) a sua concepção de avaliação requer uma metodologia que utilize uma diversidade de instrumentos avaliativos com os quais possam mensurar as aprendizagens dos estudantes e a tomada de decisão sobre processos de aprovação e reprovação.
- d) a avaliação pressupõe a opção por uma prática educativa em que é responsabilidade da escola ensinar e do aluno aprender, sendo tarefa da escola quantificar a aprendizagem dos estudantes.
- e) o processo de avaliação da aprendizagem é processual e contínuo, subsidiando e regulando a prática pedagógica do professor desde o planejamento até a execução do ensino, na perspectiva de orientar uma intervenção didática qualitativa e contextualizada.

07. D. Sara reside e trabalha na periferia da região metropolitana de Recife e tem dois filhos. O mais velho terminou o Ensino Fundamental e necessita de uma vaga no Ensino Médio em uma escola pública e gratuita para dar continuidade aos estudos. Depois de percorrer várias escolas no bairro onde mora e em outros bairros próximos, D. Sara não conseguiu vaga no Ensino Médio. Vendo o risco de seu filho ficar sem estudar, D. Sara foi orientada a buscar a garantia do direito social à educação junto ao Poder Público. Para tanto, utilizou como fundamento para sua exigência o que preconiza a Constituição Federal (CF), conforme segue.

- I. O atendimento à educação obrigatória, inclusive do Ensino Médio, é direito subjetivo, cabendo ao Poder Público a obrigatoriedade de ofertá-la para todos.
- II. A Educação Básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos, o que inclui, necessariamente, a oferta do Ensino Médio para todos os cidadãos.
- III. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, mas a Lei prevê apenas a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio.
- IV. O não oferecimento ou a oferta irregular do Ensino Médio importam a responsabilização da autoridade competente, que é obrigada a providenciar o atendimento.
- IV. O Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, prescinde da obrigatoriedade e da gratuidade, não havendo na Constituição Federal qualquer dispositivo que respalde sua oferta nesses termos.

Estão corretas, apenas:

- a) II, III e V.
- b) I, II e IV.
- c) III, IV e V.
- d) I, II e III.
- e) I, IV e V.

08. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, sob o número 9.394/96, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, define as diretrizes gerais da educação brasileira. Por meio do TÍTULO IV, DA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, trata, especificamente no art. 13, de incumbências docentes, dentre as quais, destacam-se três:

- I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- II. fomentar seu próprio desenvolvimento profissional, permanentemente.
- III. fomentar e promover a articulação entre a escola e a comunidade em geral.
- IV. cumprir os dias letivos e as horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- V. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) I, IV e V.
- d) II, III e IV.
- e) II, IV e V.

09. Um gestor de uma escola pública, ao passar pelo pátio, observou um grupo significativo de estudantes debatendo e criticando as condições de estudo e de ensino, além da necessária melhoria da alimentação fornecida. Diante desse cenário, o gestor determinou o fim da reunião e proibiu futuras manifestações.

De acordo com a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre a Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o gestor deveria:

- a) informar aos estudantes que não será permitido a utilização do tempo pedagógico de aula em reuniões estudantis que pouco ou nada contribuirá para a melhoria das condições da escola.
- b) identificar os estudantes e comunicar aos pais a participação desses discentes no movimento, solicitando a tomada de providências para que não ocorram futuras manifestações.
- c) estimular os estudantes a exercerem o direito de organização e participação no Grêmio Estudantil, de forma a sistematizar o diálogo com a gestão sobre suas reivindicações.
- d) lembrar aos professores que, como responsáveis pelo cumprimento da carga horária, compete a eles a gestão da sala de aula, não devendo permitir a saída de estudantes para reuniões.
- e) advertir os estudantes de que a escola não constitui fórum adequado às suas reivindicações, devendo os mesmos se dirigirem à Secretaria de Educação, único órgão capaz de atendê-las.

10. A Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, e o Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Para efeitos dessas Diretrizes, a oferta da educação técnica de nível médio deve ser desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio.

Analise os casos a seguir e identifique as formas de oferta correspondentes.

- I. Paulo terminou o Ensino Médio e, sentindo necessidade de ingressar no mundo do trabalho, resolveu fazer o curso Técnico em Saneamento, com duração de 2 (dois) anos.
- II. Maria, estudante do Curso Técnico em Edificações, iniciou seus estudos no primeiro semestre de 2016, com previsão de término no segundo semestre de 2019, quando receberá o certificado de sua habilitação profissional e, ao mesmo tempo, de conclusão do Ensino Médio.
- III. Fátima resolveu dar prosseguimento a seus estudos, investindo na sua qualificação profissional em um Curso Técnico em Eventos.
- IV. João é um estudante matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Turismo de um *Campus* do IFPE e, ao mesmo tempo, em horários e dias compatíveis, cursa o Ensino Médio em uma escola pública estadual com a qual o IFPE possui convênio.

As formas de oferta são, respectivamente:

- a) Subsequente/ Articulada concomitante/ Articulada integrada com Educação de Jovens e Adultos/ Articulada integrada.
- b) Articulada integrada/ Sequencial/ Integrada ao Ensino Médio no âmbito do PROEJA/ Articulada concomitante.
- c) Articulada concomitante/ Subsequente/ Articulada integrada/ Integrada ao Ensino Médio no âmbito do PROEJA.
- d) Subsequente/ Articulada integrada/ Articulada integrada com Educação de Jovens e Adultos/ Articulada concomitante.
- e) Sequencial/ Subsequente/ Articulada concomitante/ Articulada integrada com Educação de Jovens e Adultos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Lee el TEXTO 1 para responder a las cuestiones 11 a 13.

TEXTO 1

APRENDER ESPAÑOL ES FÁCIL PORQUE HABLO PORTUGUÉS: VENTAJAS Y DESVENTAJAS DE LOS BRASILEÑOS PARA APRENDER ESPAÑOL

"De entre las lenguas románicas el portugués y el español son las que mantienen mayor afinidad entre sí" (Almeida Filho).

Nair Floresta Andrade Neta

Esta afirmación es compartida por los brasileños que estudian E/LE. Como consecuencia de esto, adviene la creencia de que para los brasileños, aprender español es muy fácil. De hecho, son muchas las semejanzas existentes entre ambas lenguas a todos los niveles: morfológico, sintáctico, semántico y fonético-fonológico. Ahora bien, si por un lado las semejanzas hacen que los lusohablantes avancen más rápidamente (normalmente los brasileños no son principiantes absolutos), por otro, son también muy constantes los errores interlinguales y su posible fosilización. Surge el *portuñol* que tomado desde una perspectiva positiva es una señal de progreso (interlengua); en otros casos, sin embargo, el hablante asume ese nivel de interlengua como suficiente para comunicarse y ya no busca progresar.

Lo dicho anteriormente nos lleva a otra controvertida discusión en torno al papel que desempeña la lengua materna en el proceso de adquisición y aprendizaje de una segunda lengua. Utilizar la lengua materna del alumno, ya sea total o parcialmente, o prescindir de ella es un motivo de conflicto, no sólo entre alumnos y profesores, sino también entre los investigadores de la Lingüística Aplicada. No obstante, la discusión de esas controversias sobrepasa los límites del presente artículo por lo que haremos sólo algunas observaciones que guiarán esta propuesta.

1. La validez de los análisis contrastivos. Es indudable la utilidad didáctica del contraste lingüístico entre la lengua materna y la lengua meta siempre y cuando el objetivo sea entender mejor las dificultades de los alumnos. En este sentido, el estudio contrastivo es uno, entre otros tantos elementos, en el proceso de adquisición de idiomas. Es un instrumento pedagógico que puede ser sumamente importante a la hora de determinar la aplicación didáctica de determinada metodología y actividades específicas en la clase de E/LE, teniendo en cuenta, en nuestro caso, las peculiaridades del español frente al portugués.

2. La distancia interlingüística como un factor positivo. Debido a la proximidad interlingüística entre el español y el portugués, podemos afirmar sin temor a equivocarnos que ésta, aunque peligrosa y resbaladiza, facilita y agiliza el proceso de aprendizaje del español por parte de los brasileños. Ello es un factor positivo porque el estudiante utiliza más la lengua materna como punto de referencia, como estrategia de comunicación. Ese hecho seguramente le hará avanzar más rápidamente en su interlengua. Pero, simultáneamente, también se cometerán más errores debidos a las interferencias.

3. La superación de las interferencias. Hace falta superar los errores provenientes de las interferencias, para que se pueda sacar partido de la proximidad tipológica entre las dos lenguas en cuestión. Lo más importante en el proceso de superación de los errores para evitar su fosilización, es la toma de conciencia tanto por parte de los profesores de E/LE que enseñan a brasileños, como también por parte de los estudiantes de dicha lengua, de las peculiaridades del español y de las falsas semejanzas entre ambas lenguas. Ante lo dicho, defendemos que la metodología de enseñanza de español a brasileños, así como algunos materiales didácticos, deben presentar algunas particularidades que les auxilien a progresar más rápida y eficazmente en su interlengua.

Resumiendo todo lo dicho hasta ahora, podemos sacar algunas conclusiones. Primero, la lengua materna juega un papel activo en el proceso de adquisición de una segunda lengua. La segunda conclusión, la proximidad tipológica entre las lenguas, española y portuguesa, es un factor positivo en el proceso de aprendizaje de la primera. Finalmente, aunque tal proximidad sea un factor positivo, también es una fuente de interferencias negativas que deben ser superadas a través de la toma de conciencia acerca de las diferencias entre la lengua meta (el español) y la lengua materna (el portugués). Ello exigirá por parte del profesor la elaboración de propuestas didácticas que les ayuden a los alumnos a superar sus errores.

NETA, Nair Floresta Andrade. **Aprender español es fácil porque hablo portugués:** ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español (Adaptado). Cuadernos Cervantes de la lengua española, Madrid, v. 29, p. 46-56, 2000. Disponible em: <http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html>. Acceso: 27 out. 2016.

11. A partir de la lectura del TEXTO 1, se puede concluir que para la autora:

- a) Es importante considerar las particularidades en el aprendizaje de los brasileños a la hora de elegir la metodología de enseñanza del español a estos hablantes.
- b) El uso de la lengua materna en la enseñanza de una segunda lengua es un consenso en la Lingüística Aplicada.
- c) Los profesores de español para brasileños deben saber hablar la lengua portuguesa a fin de que puedan hacer un análisis contrastivo adecuado.
- d) Considera que la afinidad entre el portugués y el español solo contribuye en el progreso del hablante.
- e) Los errores cometidos por los estudiantes no deben ser combatidos por el profesor porque hace parte del proceso de adquisición del idioma.

12. La autora del TEXTO 1 dice que “la lengua materna juega un papel activo en el proceso de adquisición de una segunda lengua.” Sobre este papel activo defendido en el texto, analice las proposiciones abajo.

- I. El portugués ejerce un papel indispensable puesto que representa el primer nivel de adquisición del idioma por parte del lusohablante.
- II. Al español que quiere aprender el portugués le resulta más fácil la tarea porque no hay interferencia de su lengua materna en el proceso de adquisición de la segunda lengua.

- III. Aunque se cometan más errores por las interferencias de la lengua portuguesa en el aprendizaje del español, la proximidad de los dos idiomas es un elemento que contribuye con el progreso del alumno.
- IV. Según Neta, cabe el análisis contrastivo entre las lenguas cuando se trata de comprender las dificultades del alumno.
- V. A fin de superar los errores, el estudiante debe tener ciencia de las falsas semejanzas entre las lenguas y de las peculiaridades del español.

Están correctas, solamente:

- a) III y IV.
- b) I y III.
- c) II y V.
- d) I, II y III.
- e) III, IV y V.

13. El TEXTO 1 llama la atención para los posibles errores derivados de la proximidad entre portugués y español. Sobre este aspecto, analice las sentencias abajo.

- I. Lo de los estudios lingüísticos es tema siempre actual.
- II. Todos los estudiantes salieron luego del aula.
- III. A mi familia le gustó mucho la viaje.
- IV. La área metropolitana de Buenos Aires es muy bonita.
- V. Su texto siempre se publica los domingos.

Las sentencias que contienen errores son:

- a) I, II y V.
- b) II, III y IV.
- c) III y IV.
- d) II, III, IV y V.
- e) I, II y III.

14. Una misma palabra dependiendo del país puede tener significados diferentes. Por ejemplo, el correcto significado de **charro**:

- a) en Argentina se refiere a algo o una persona que es poco graciosa o ridícula.
- b) en República Dominicana se refiere a un chiste.
- c) en Colombia, algo de mala calidad o malo.
- d) en México es la persona que practica la charrería, una figura típica nacional que tiene una vestimenta tradicional.
- e) en Puerto Rico puede ser un cigarrillo de marihuana.

15. Después de definir el género textual discursivo que queremos trabajar, seleccionamos el tipo de texto, por ejemplo, en el género *carta* podemos *narrar* un acontecimiento o *describir* un hecho. Considerando esto, relacione los tipos textuales y sus respectivos significados de acuerdo con la finalidad del hablante:

- I. descriptiva
- II. narrativa
- III. expositiva
- IV. argumentativa
- V. directiva

- indica acciones para el comportamiento del hablante o destinatario.
- expresa representaciones conceptuales (analíticas o sintéticas).
- expresa ocurrencias y cambios en el espacio relacionada con la percepción del espacio.
- expresa una toma de posición o un juicio de valor.
- expresa ocurrencias y cambios en el tiempo relacionada con la percepción del tiempo.

La secuencia correcta, de arriba para abajo, es:

- a) V, III, I, IV, II.
- b) V, III, II, IV, I.
- c) IV, II, III, V, I.
- d) IV, I, III, V, II.
- e) V, III, II, IV, I.

16. El concepto de texto, desde un enfoque pragmático, se concibe “como hecho comunicativo que cumple una función social, está estrechamente ligado a un contexto y son portadores de una intencionalidad concreta por parte del emisor/productor. Por lo tanto, la Lingüística Textual se encarga de estudiar la estructura y la función de los textos en sociedad” (ALEXOPOULOU, A. A. *El enfoque basado en los géneros textuales y la evaluación de la competencia discursiva.*). Tal definición posee tres dimensiones del texto (*comunicativa, pragmática, estructural*). Sobre tales dimensiones es correcto afirmar que:

- a) la comunicativa se da cuando se encuadra en una situación de comunicación constituida por los componentes extralingüísticos siempre presentes en un acto de habla.
- b) la pragmática se refiere a un texto que posee siempre carácter social, psicológico, espacial, afectivo, temporal, comportamental y conceptual.
- c) la estructural se da cuando todo texto tiene una organización interna que se atiene a un conjunto de reglas gramaticales y de coherencia que garantizan su significado, además de considerar la estructuración textual global que representa el esquema de composición del texto.
- d) la pragmática resulta de la interacción entre productor y receptor, con toda la información implícita y explícita que incluye el acto comunicativo.
- e) la comunicativa es formada por aspectos internos (temporales, socioculturales, etc.) del uso de la lengua.

Lee el TEXTO 2 y contesta las cuestiones 17 y 18.

TEXTO 2

"TEXT NECK": CÓMO LOS CELULARES DAÑAN NUESTRO CUELLO Y COLUMNA

El "text neck" o "cuello de texto" es un trastorno típico del siglo XXI y hay especialistas que dicen que se está tornando una epidemia global. Es provocado por inclinar la cabeza demasiado hacia adelante para ver videos, escribir mensajes o jugar en dispositivos móviles.

Los síntomas frecuentes suelen ser rigidez del cuello, dolor de hombros y cefaleas, que se desencadenan tras mantener durante varias horas al día una postura con el cuello inclinado hacia abajo. Hay casos en que los músculos se llegan a adaptar tanto a esa posición que cuesta volverlos a colocar en su lugar y el cuello pierde su curvatura natural.

Epidemia en camino

El doctor **Dean L. Fishman**, médico quiropráctico y fundador de The Text Neck Institute, en Estados Unidos, detalla vía mail que, "teniendo en cuenta que hay más de 7 mil millones de teléfonos conectados en todo el mundo y que una persona promedio pasa alrededor de 4 horas usando sus dispositivos, podemos decir que el 'text neck' es una epidemia global. Vemos un aumento entre los pacientes más jóvenes que llegan a buscar tratamiento y asesoramiento por dolencias que hace unos años eran consideradas inusuales para ese grupo de edad. Atendemos pacientes jóvenes con dolores de cabeza, cuello y hombros crónicos; además, en las radiografías vemos un inicio más temprano de presentaciones artríticas".

En Argentina, **Diego Mellino**, doctor en quiropraxia, director de La Clínica de la Columna y fundador de la Fundación Quiropraxia Para Todos (FQPT), también asegura a Entremujeres que el aumento del uso de dispositivos tecnológicos portátiles se vio reflejado en el consultorio, ya que "produjo un aumento significativo en las alteraciones a nivel cervical y la columna en general".

Ulla Hofmann, profesora de educación física especializada en prevención y en ergonomía y directora de Office Gym, suma a esta situación el poco fortalecimiento de la musculatura, las posiciones adoptadas por las personas frente a la computadora (encorvadas) y la falta de movimiento durante la jornada laboral. "No importa que uno entrene para cruzar los Andes: si a lo largo de las 8 horas de trabajo uno no se mueve y no adopta una posición ergonómica en movimiento, vienen las contracturas, tensiones y molestias", comenta.

VIRZI, Sabrina Díaz. "Text neck": cómo los celulares dañan nuestro cuello y columna (Adaptado). Entremujeres. Disponible en: <http://entremujeres.clarin.com/tech/text-neck-cuello-dolor-de-cuello-dolor-de-cabeza-dolor-de-espalda-salud-tecnologia_0_1351065637.html>. Acceso: 01 nov. 2016.

17. Sobre el "cuello de texto" es verdadera la afirmación:

- Sus síntomas normalmente hasta el momento estaban relacionados a enfermedades típicas de personas con más edad.
- Es una enfermedad que atinge principalmente a las personas mayores debido a que es consecuencias de artritis.
- Puede ser considerada una epidemia global porque hay un gran registro de enfermedades en la columna en todo el mundo.
- Su principal causa es la ausencia de movimiento durante las horas de trabajo.
- Es resultado de muchas horas manteniendo el cuello hacia adelante.

18. Sobre el verbo PRODUCIR presente en el fragmento “el aumento del uso de dispositivos tecnológicos portátiles se vio reflejado en el consultorio, ya que " produjo un aumento significativo en las alteraciones a nivel cervical y la columna en general", es correcto afirmar:
- Es un verbo que pertenece a la tercera conjugación y se conjuga de la misma manera que el verbo *decir* en indefinido. Su irregularidad ocurre en indefinido, imperfecto de subjuntivo, en imperativo.
 - Es un verbo que pertenece a la tercera conjugación y se conjuga de la misma manera que el verbo *seguir* en el pretérito indefinido. Su irregularidad ocurre en presente de indicativo, en pretérito perfecto compuesto, en imperfecto de subjuntivo.
 - Es un verbo que pertenece a la tercera conjugación y se conjuga de la misma manera que el verbo *traducir* en el pretérito imperfecto. Su irregularidad ocurre en presente de indicativo y subjuntivo, en indefinido, en imperfecto de indicativo, en gerundio.
 - Es un verbo que pertenece a la tercera conjugación y se conjuga de la misma manera que el verbo *conducir* en el pretérito indefinido. Su irregularidad de este verbo ocurre en presente de indicativo y subjuntivo, en indefinido, en imperfecto de subjuntivo, en imperativo.
 - Es un verbo que pertenece a la tercera conjugación y se conjuga de la misma manera que el verbo *conducir* en el pretérito indefinido. Su irregularidad ocurre en presente de subjuntivo, indefinido, imperfecto de subjuntivo, imperativo.
19. “La complejidad lingüística de España es muy elevada. En los límites del Estado español conviven varias lenguas y dialectos disímiles. Existen cuatro lenguas bien definidas: español, catalán, euskera y gallego”.

HERRERO, M.A.A. *La zonificación del español*. 2008. p. 156.

Eso acaba ocasionando diversas interferencias y cada una va constituyendo una variedad específica. Sobre las variedades del español de España, analice las afirmaciones abajo:

- la realización como velar de la **-nal** final de palabra es característica euskera.
- la *geada* es un fenómeno propio del gallego y consiste en pronunciar como [x] (uvular fricativa sorda, **j**) la **g+a, o, u:** afo[x]arse – afoarse, por ejemplo.
- la pronunciación débil de **/-d/** intervocálica (*cansado* - cansa[Ø]o) es característica de la variedad castellana.
- la articulación de la **-d** final de palabra con más tensión, casi como si fuera una **t** es un rasgo diferencial del catalán.
- el cierre de las vocales finales, realizan la **o** como la **u** (*suelu* por *suelo*) es una característica castellana.

Está(n) correcta(s), solamente:

- II y V.
 - I, III y V.
 - III.
 - IV y V.
 - II, III y IV.
20. “España es una nación multilingüe, aunque sólo hay un idioma oficial de todo el país, otros son cooficiales en sus respectivas comunidades autónomas y cuentan con una población que lo mantenido como herencia cultural y lingüística”.

HERRERO, M.A.A. *La zonificación del español*. 2008. p. 157.

Eso causa una interferencia que ocasiona rasgos gramaticales distintos. Sobre las variedades gramaticales del español de España, analice y marque la correcta:

- a) el uso del infinitivo en lugar del imperativo de *vosotros* (Chicas, *venir* a comer en vez de *venid*) es un fenómeno aragonés.
- b) frecuentes casos de dequeísmo (pienso *de que* no es verdad) son rasgos gramaticales catalanes.
- c) la variedad castellana presenta la sustitución del pretérito perfecto por el pretérito indefinido.
- d) la pérdida de la preposición *de* cuando indica posesión (*casa Juan* en vez de *casa de Juan*).
- e) la variedad gallega utiliza el pretérito indefinido en lugar del pretérito perfecto compuesto.

Lee el TEXTO 3 y contesta la cuestión 21.

TEXTO 3



Mujer date cuenta

Que te golpeen...
Que te griten...
Que te manoseen...
Que no te den gasto,
es violencia.

NO MÁS VIOLENCIA
contra las mujeres
decídete a actuar

Asistencia Legal Gratuita **1571**

Disponível em: <<http://www.sejust.gob.gt/content/campa%C3%B1a-no-m%C3%A1s-violencia-contra-las-mujeres>>.
Acesso: 02 nov. 2016.

21. El cartel es de una campaña contra la violencia a las mujeres del gobierno de Guatemala. Al sustituir el “que” por el “si” en las frases del cartel, manteniendo el mismo sentido, tendríamos:
- a) Si te golpeen, si te griten, si te manoseen, si no te den gasto, es violencia.
 - b) Si te golpean, si te gritan, si te manosean, si no te dan gasto, es violencia.
 - c) Si te golpean, si te gritan, si te manosean, si no te dan gasto, sea violencia.
 - d) Si te golpear, si te gritar, si te manosear, si no te dar gasto, es violencia.
 - e) Si te golpeas, si te gritas, si te manoseas, si no te das gasto, es violencia.
22. Para elaborar un curso de español para fines específicos -pensando en las necesidades del producto y del proceso - es necesario identificar:
- I. las condiciones del aprendizaje.
 - II. el grado de conocimiento de todas las materias.
 - III. las necesidades de los estudiantes.
 - IV. aspectos cognitivos y afectivos.
 - V. nivel de conocimiento lingüístico y profesional únicamente de la lengua nativa.

Está(n) correcta(s), solamente:

- a) I.
- b) II, IV y V.
- c) I, III, IV y V.
- d) I y III.
- e) I, III y IV.

23. Seleccione la explicación correcta para *echar una cabezada*:

- a) ser una persona demasiado irrespetuosa.
- b) afrontar responsabilidades.
- c) dormir durante un breve período.
- d) golpe que se da con la cabeza.
- e) acto que se practica sin pensar.

Lee el TEXTO 4 y contesta a las preguntas 24 a 26.

TEXTO 4

SIMONE DARRIEUX, RUE DES PETITES ÉCURIES, PARÍS, SEPTIEMBRE DE 1977.

(...) Era un tipo curioso. Escribía en los márgenes de los libros. Por suerte yo nunca le presté uno. ¿Por qué? Porque no me gusta que escriban sobre mis libros. Y hacía algo todavía más chocante que escribir en los márgenes. Probablemente no me lo crean, pero se duchaba con un libro. Lo juro. Leía en la ducha. ¿Que cómo lo sé? Es muy fácil. Casi todos sus libros estaban mojados. Al principio yo pensaba que era la lluvia, Ulises era un andariego, raras veces tomaba el metro, recorría París de una punta a la otracaminando y cuando llovía se mojaba entero no se detenía nunca a esperar que acampara. sus libros, al menos los que él más leía, estaban siempre un poco doblados, acartonados y yo pensaba que era por la lluvia. Pero un día me fijé que entraba al baño con un libro seco y que al salir el libro estaba mojado. Ese día mi curiosidad fue más fuerte que mi discreción. Me acerqué a él y le arrebaté el libro. No sólo las tapas estaban mojadas, algunas hojas también, y las anotaciones en el margen, con la tinta desleída por el agua, algunas tal vez escritas bajo el agua, y entonces le dije por Dios, no me lo puedo creer, ¡lees en la ducha!, ¿te has vuelto loco?, y él dijo que no lo podía evitar, que sólo leía poesía, no entendí el motivo por el que él precisaba que sólo leía poesía, no lo entendí en aquel momento, ahora sí lo entiendo, quería decir que sólo leía una o dos o tres páginas, no un libro entero, y entonces yo me puse a reír, me tiré en el sofá y me retorcí de risa, y él también se puso a reír, nos reímos los dos, durante mucho rato, ya no recuerdo cuánto.

BOLAÑO, Roberto. **Los detectives salvajes**. Barcelona: Anagrama, 2014. 609 p.

24. Señale la alternativa correcta que contiene la secuencia de palabras que completa adecuadamente el TEXTO 4.

- a) Por – porque- así que- además.
- b) Porque – pero – ya que – luego.
- c) Sino – porque – así que – mientras.
- d) Como – porque – como – sin embargo.
- e) Pero – sino – ya que – además.

25. Las formas verbales *escribía, me puse, crean, acampara, has vuelto*, presentes en el TEXTO 4 están conjugadas respectivamente en:
- imperfecto de indicativo, indefinido, presente de subjuntivo, pluscuamperfecto de indicativo, pretérito perfecto de indicativo.
 - imperfecto de subjuntivo, pretérito perfecto simple, presente de indicativo, imperfecto de indicativo, pretérito perfecto de indicativo.
 - indefinido, imperfecto de indicativo, presente de subjuntivo, imperfecto de subjuntivo, pretérito perfecto simple.
 - imperfecto de indicativo, indefinido, presente de subjuntivo, imperfecto de subjuntivo, pretérito perfecto de indicativo.
 - pretérito perfecto de indicativo, pretérito perfecto simple, presente de subjuntivo, pluscuamperfecto de indicativo, pretérito de indicativo.
26. La descripción del personaje Ulises en el TEXTO 4 da a entender que, bajo el punto de vista del narrador, su comportamiento le hace creer que:
- Ulises se hace el sueco.
 - a Ulises le falta un tornillo.
 - Ulises está piripi en su casa.
 - Ulises está cascado en el momento.
 - Ulises hace el mono todo el tiempo.
27. “La formación del profesor de español como lengua extranjera ha cambiado sustancialmente en los últimos años. Enseñar español para la comunicación en ámbitos académicos y profesionales es una actividad compleja, multidisciplinar, motivadora y exigente que requiere una aproximación rigurosa a todos los elementos y aspectos que conforman el proceso de enseñanza-aprendizaje, de forma que permita al profesor crear las condiciones adecuadas para que se produzca el aprendizaje, esto es, ayudar a los aprendientes a alcanzar y mejorar una determinada competencia comunicativa en un determinado ámbito”.

BELTRÁN, B. A. *Aprendizaje y enseñanza de español con fines específicos: comunicación en ámbitos académicos y profesionales*. p. 14-16.

En relación a las funciones/papeles fundamentales, el docente de español con fin específico:

- debe tener una sólida formación que deriva de la competencia lingüística y del conocimiento de los principios pedagógicos de la enseñanza del español como lengua extranjera.
- no tiene que responsabilizarse por el diseño del curso y de su administración.
- seleccionar materiales más idóneos.
- elaborar materiales propios.
- debe reunir cualidades personales de inflexibilidad, entusiasmo, conocimientos socioculturales e interculturales.

Están correctas, solamente:

- I y IV.
- I, II, III, IV y V.
- II, IV y V.
- I, III y IV.
- I, II, III y IV.

28. Relacione la alternativa en la que los vocablos presentan una relación de sinonimia:

- a) borrachera - merluza
- b) lentilla - lenteja
- c) calado - seco
- d) malla - malhadado
- e) mugriento - pulcro

Lee el TEXTO 5 y contesta las preguntas 29 y 30.

TEXTO 5



Disponível em: <<https://twitter.com/MafaldaQuotes>> Acceso: 29 out. 2016.

29. El término *correveidile* se usa para indicar que el personaje Susanita es:

- a) una persona poco fiable.
- b) una persona de quien todos se ríen.
- c) una persona se mete en los asuntos de los demás.
- d) una persona sarcástica en sus opiniones.
- e) una persona que lleva y trae cuentos y chismes.

30. En la historieta de Mafalda, se ve el uso del voseo. Sobre este fenómeno, juzga las sentencias abajo.

- I. Usa las formas complementarias del tuteo.
- II. Hay tres tipos de voseo dialectal americano: voseo pronominal-verbal, voseo pronominal, voseo verbal.
- III. Las formas verbales voseantes son distintas de las tuteantes en el presente de indicativo y en imperativo afirmativo.
- IV. Argentina, Uruguay y Colombia son ejemplos de países en donde hay el voseo.
- V. Tiene su origen en Argentina.

Están correctas, solamente, las alternativas:

- a) III, IV y V.
- b) I, III y IV.
- c) I, II, III y IV.
- d) II, III y V.
- e) I, III, IV y V.

31. Según Philippe Humblé (Falsos cognados. Falsos problemas. Un aspecto de la enseñanza en Brasil. *Revista de Lexicografía*. 2005-2006), la proximidad lingüística del español con el portugués causa algunos líos por causa de los falsos amigos y puede volver el aprendizaje de la lengua española en algo verdaderamente arduo por parte de los estudiantes brasileños. Porello, hay que distinguir los diferentes tipos de falsos cognados. Analice las proposiciones abajo de acuerdo con todos los tipos de palabras heterosemánticas.

- I. Dos palabras que son muy parecidas, se escriben y se pronuncia casi igual, pero sus sentidos son diferentes. Ejemplo: exquisito (español), esquisito (portugués).
- II. Palabras que también son casi idénticas, significan lo mismo, pero que se usan en registros diferentes. Ejemplo: aclarar y esclarecer.
- III. Palabras que son idénticas y significan básicamente lo mismo, pero tienen varias acepciones de las cuales una o algunas son diferentes. Ejemplo: lástima.
- IV. Palabras que forman parejas en cada una de las lenguas, con acepciones idénticas, que funcionan sin restricciones gramaticales o léxicas. Ejemplo: hablar/decir, falar/dizer.
- V. Palabras que son idénticas, significan, se escriben, se pronuncian y tienen todos sus sentidos iguales. Ejemplo: lástima.

Están correctas, solamente:

- a) I, II y III.
- b) I, III y IV.
- c) I, II y V.
- d) III, IV y V.
- e) I y II.

32. Analice las palabras abajo y relacionen con sus significados:

- I. pastilla () especie de vasija de metal, más pequeña que el ordinario y sirve para cocer
- II. copo () indicación de lugar y el domicilio de alguien
- III. señas () pequeña porción de sustancia medicinal
- IV. birria () porción de nieve trabada que cae cuando nieva
- V. perola () persona o cosa de poco valor o importancia

La secuencia correcta, de arriba para abajo, es:

- a) IV, III, II, I, V.
- b) IV, III, V, I, II.
- c) V, III, I, II, IV.
- d) V, IV, I, II, III.
- e) IV, I, III, II, V.

Lee el TEXTO 6 y contesta las cuestiones 33 a 35.

TEXTO 6

EL ROTO: "INTERNET ES UN RÍO RÁPIDO PERO SIN PROFUNDIDAD"

El dibujante alerta en su nuevo libro del "chorro de desinformación de los medios audiovisuales"

"Le tengo especial fobia a la tele por la forma en que es utilizada". El dibujante Andrés Rábago, *El Roto* (Madrid, 1947), referencia diaria en las páginas de Opinión de EL PAÍS, vuelve al ataque con un nuevo libro, *Camarón que se duerme (se lo lleva la corriente de opinión)*, que lanza mañana jueves la editorial Literatura Mondadori y que reúne 105 viñetas de los últimos tres años en las que se apunta, sobre todo, "a la manipulación informativa y la disolución de la opinión crítica".

Este libro sigue la estela del publicado hace ahora un año, *Viñetas para una crisis*, en el que El Roto metía su bisturí en el pútrido absceso de la recesión económica. Ahora le ha tocado "a los medios", sobre todo a la televisión, "un aparato que cuando lo conectas, desconectas tu conciencia crítica" y, anuncia, habrá más publicaciones, que serán sobre la educación y el medio ambiente, "temas relevantes de esta crisis".

En el caso de los medios audiovisuales, "más que de información, son de manipulación, especialmente agresivos, y ante eso hay poca capacidad para poner una barrera que lo impida", dice por teléfono Rábago, "lector de prensa, que no de Internet", por eso, cuando quiere enterarse "de algo" recurre al papel. El viñetista considera la Red como "un río rápido, en el que las noticias cambian constantemente, pero sin ninguna profundidad".

A El Roto le preocupa especialmente cómo se percibe la realidad y quién decide aquello de lo que hay que enterarse, una idea que sintetiza en dibujos como el que muestra a un ojo con gafas que dice "¡Qué curioso! Cada vez resulta más difícil de ver lo que está a la vista". Una situación provocada porque, según Rábago, hay "una corriente de opinión dominante que, cuando intentas nadar en contra, es imposible". Así, "cegados y ensordecidos por los medios audiovisuales, resulta necesario apartarse de esa corriente y echar una mano a aquellos que arrastrados por las enloquecidas aguas, pidan ayuda", asevera El Roto en el prólogo del libro.

Con sus dibujos satíricos que en la web de EL PAÍS figuran casi a diario entre lo más visto, Rábago "intenta alertar al lector para que reciba la información de forma crítica". "Soy como un sistema de alarma".

Tertulianos

En las viñetas seleccionadas para su libro también hay espacio para fustigar a esos tertulianos "que nos dicen a quién odiar". "Tenemos una necesidad de canalizar nuestras frustraciones y con ese odio se nos elimina la obligación de conocer mejor las cosas". Traducida en viñeta, esta idea la dibuja con un individuo que tiene unos auriculares y dice: "Yo odio de oídas".

Al pasar las páginas de *Camarón que se duerme...* queda una visión de la realidad como un puro desconcierto y aunque Rábago huye de cualquier definición de su trabajo que le etiquete en el campo del humor, es imposible no esbozar una sonrisa al ver dibujos como el del espejo que dice: "A los poderosos nunca les parece que les reflejes bien".

MORALES, Manuel. **El Roto: "internet es un río rápido pero sin profundidad"**. El País. Disponible en: http://cultura.elpais.com/cultura/2012/10/16/exclusivo/1350399382_579617.html. Acceso: 03 nov. 2016.

33. Sobre el libro de El Roto:

- Se llama *Camarón que se duerme* en homenaje al programa televisivo preferido del autor.
- Critica especialmente el exceso de información en los medios audiovisuales.
- Es la segunda versión de una colección que contará todavía con dos publicaciones más: sobre la televisión y sobre la crisis económica.
- Traduce la inquietud del autor ante la manipulación de la verdad promovida por las viñetas.
- Es un libro de viñetas cuya temática es la crítica al mal uso de los medios audiovisuales en pro de la desinformación.

34. Analice la relación de significados de los vocablos presentes en el TEXTO 6.

- I. fustigar – justificar
- II. estela – rastro
- III. pútrido – nuevo
- IV. apartarse – separarse
- V. enterarse – comprender

Están correctas, solamente:

- a) III, IV y V.
- b) I, III y IV.
- c) I, II y IV.
- d) II, y IV.
- e) II, III y IV.

35. Así, "cegados y ensordecidos por los medios audiovisuales, resulta necesario apartarse de esa corriente y **echar una mano** a aquellos que arrastrados por las enloquecidas aguas, pidan ayuda", asevera El Roto en el prólogo del libro. La expresión destacada está formada con el verbo *echar* . Sobre las expresiones con el verbo *echar* , juzga si son correctas las relaciones de sentido establecidas abajo.

- I. Echarse un trago > comer o beber algo.
- II. Echar a llorar > empezar a llorar.
- III. Echar de ver > notar, reparar.
- IV. Echarse a dormir > comenzar a dormir.
- V. Echarse atrás > quedarse por último.

Están correctas, solamente:

- a) II, IV, V.
- b) I, II, III.
- c) I, III, V.
- d) III, IV, V.
- e) II, III, V.

36. Según Sánchez (*La enseñanza de idiomas en los últimos cien años*. 2009. p. 206), los métodos para enseñar lenguas pueden ser clasificados como los métodos centrados en la lengua que se enseña y en su naturaleza o como métodos centrados en los aspectos no lingüísticos. "Obviamente, los métodos centrados en aspectos no lingüísticos no tienen por qué estar desligados del objeto de la enseñanza, la lengua, pero ésta queda siempre subordinada a principios de otra índole (no lingüística). Los primeros suelen englobarse dentro de la esfera de lo lingüístico, mientras que los segundos han sido situados por algunos autores dentro de un marco que llaman *humanístico* ". En relación a los elementos humanísticos analice las afirmaciones abajo.

- I. Se margina sustancialmente la organización racional del contenido enseñado.
- II. Sólo en muy contados casos se tiene parcialmente en cuenta los sentimientos o el contexto afectivo de los estudiantes.
- III. Se desregula también el método de enseñanza, posibilitando, por tanto, la adaptación del método al estudiante.
- IV. Promueve las relaciones sociales y evita el aislamiento individual ofreciendo materiales lingüísticos que requieren intercambio de información y favorecen la discusión de ideas.
- V. Es racionalista y se cifra en el desarrollo de la capacidad cognitiva, dejando de lado otros componentes y facetas propias del ser humano.

Está(n) correcta(s), solamente:

- a) I, II y V.
- b) III y IV.
- c) IV.
- d) I, III y IV.
- e) II y V.

37. La evaluación hace parte de cualquier proceso de enseñanza y aprendizaje sea en la Universidad o en un curso de español, por ejemplo. Para ponerla en práctica una de las herramientas más utilizadas es el *examen*, fundamental para algunos actores (profesores, estudiantes, instituciones de enseñanza, etc.) y algo rechazado por otros. A fin de evitar el rechazo, debe ser elaborado un buen examen para ser considerado confiable y válido. “Quién más influyó, a partir la década del 90, en la concepción de aceptabilidad de un examen ha sido Lyle Bachman (1990,1996), al llevar el foco de la atención de la validez y la confiabilidad al de ‘utilidad de un examen’ como base para medir el diseño y el desarrollo de un examen y todos los aspectos que se relacionan con él”

(PRATI, S. *La evaluación en español lengua extranjera: elaboración de exámenes*. 2007. p. 13 - 18).

Sobre las seis características que componen la “utilidad de un examen”, relacionen la columna de la izquierda con la derecha:

- | | | |
|---------------------------|-----|---|
| I. confiabilidad | () | Mide lo que se pretende medir, más allá de poder interpretar los resultados como indicadores de las habilidades o del constructo que se quiere evaluar. |
| II. validez de constructo | () | Consistencia en los resultados de un examen en relación a la medición de una habilidad o de un constructo. |
| III. autenticidad | () | La influencia puede ocurrir al nivel de la sociedad, de los sistemas educativos y de los individuos. |
| IV. interactividad | () | El modo en que las características y habilidades del estudiante se relacionan con la tarea examinada. |
| V. factibilidad | () | El grado de correspondencia o de nivel entre la utilización de la lengua meta y las características de las actividades del examen. |
| VI. impacto | () | Relación entre los recursos (económicos, humanos, estructurales y académicos) que se necesitan para el uso, desarrollo y diseño del examen y la disponibilidad de los mismos. |

La secuencia correcta, de arriba para abajo, es:

- a) II, I, VI, IV, III, V.
- b) IV, II, VI, III, I, V.
- c) II, I, IV, VI, III, V.
- d) I, II, III, VI, V, IV.
- e) II, V, VI, IV, I, III.

38. A la capacidad de formar enunciados que no solo sean gramaticalmente correctos sino también socialmente apropiados le llamamos

- a) competencia lingüística.
- b) competencia comunicativa.
- c) competencia sociolingüística.
- d) competencia pragmática.
- e) competencia psicolingüística.

39. “Seleccionar materiales es tarea para todos los profesores profesionales independiente de su experiencia. Producir los materiales, no obstante, es misión de aquellos profesionales que reúnen más condiciones de enfrentamiento” (FILHO, J. C. P. A. *Quatro estações no ensino de línguas*. 2012. p. 57 - 67), porque ella da mucho trabajo. Teniendo en cuenta esa misión, ¿qué es necesario para la elaboración de nuevos materiales didácticos para la enseñanza de una lengua extranjera?

- I. Espíritu de emprendimiento que excluya la creatividad.
- II. Tiempo disponible para dedicarse a los análisis, revisiones y sesiones de prácticas con ese material por parte de otros profesores que estén comprometidos en su utilización.
- III. Perseverancia en las metas de desembolso de las unidades y del afinamiento o perfeccionamiento del proyecto a lo largo de los años hasta que se concluya que el Material Didáctico encerró su trayectoria por agotamiento de sus bases y potencial.
- IV. Buena capacidad teórica en reconocer pocos tipos de materiales requeridos en el andamio del curso y a que propósito sirven.
- V. Gran capacidad reflexiva para hacer crecer el material didáctico en el atendimiento de cualquieras demandas generalizadas a todos los tipos de público.

Están correctas, solamente:

- a) II y I.
- b) III, IV y V.
- c) II, III y V.
- d) II y V.
- e) II y III.

40. “Los principios psicopedagógicos relacionados con los conocimientos previos nos señalan los anclajes sobre los que realizar los nuevos aprendizajes, que en el caso de las competencias se refieren al mayor o menor grado que ya se posee de éstas o de las habilidades, conocimientos y actitudes previas de que se dispone en relación con sus componentes. El nivel de desarrollo del alumno nos informará de la dificultad o facilidad para el aprendizaje de las competencias y, en consecuencia, de la necesidad de una mayor o una menor ayuda”.

ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como aprender y enseñar competencias*. 2011. p. 113 – 117.

Eso nos ayuda a saber lo que hacer para que un estudiante realmente consiga desarrollar una competencia sea procedimental, conceptual, factual o actitudinal. En relación a estas características básicas del proceso de aprendizaje de los componentes de las competencias según su tipología, relacione la columna de la izquierda con la derecha:

- | | | |
|---|-----|--|
| I. el aprendizaje de los hechos | () | está compuesto por contenidos que están configurados por componentes conductuales (declaraciones de intención y acciones), afectivos (preferencias y sentimientos), y cognitivos (creencias y conocimientos). |
| II. el aprendizaje de los conceptos | () | es un conjunto de acciones ordenadas y finalizadas, es decir, dirigidas a la consecución de un objetivo. Ejemplos de contenidos de este proceso de aprendizaje: pinchar, clasificar, dibujar, leer, calcular, etc. A grandes rasgos podemos decir que tales contenidos se aprenden mediante un proceso de ejercitación tutelada y reflexiva a partir de modelos expertos. |
| III. el aprendizaje de los procedimientos | () | son contenidos de aprendizaje de carácter abstracto que exigen la comprensión. Se trata de actividades complejas que promueven un verdadero proceso de elaboración y construcción personal, es decir, que favorezcan la comprensión de este tipo de proceso de aprendizaje a fin de utilizarlo para la interpretación, el conocimiento de situaciones, o la construcción de otras ideas. Algunos ejemplos de este tipo de aprendizaje son: densidad, demografía, sujeto, nepotismo, romanticismo, etc. |
| IV. el aprendizaje de las actitudes | () | se define como contenidos de aprendizaje singulares, de carácter descriptivo y concreto. En esta categoría encontramos: obras de arte, nombres, política mundial, etc. Estos contenidos son fundamentales, ya que a menudo son necesarios para poder comprender la mayoría de informaciones y problemas que surgen en la vida profesional y cotidiana. |

La secuencia correcta, de arriba para abajo, es:

- a) II, III, IV, I.
- b) I, IV, III, II.
- c) IV, III, II, I.
- d) IV, I, III, II.
- e) I, II, III, IV.